



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

1 A 38ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Urbana (COMPUR) – gestão
2 2013/2016 – foi realizada no auditório da Prefeitura Municipal de Niterói, que fica localizado na
3 Rua Visconde de Sepetiba, 987, Centro de Niterói, no dia 14 de março de 2016, tendo início às
4 18h30min. Estiveram presentes os seguintes conselheiros: Verena Andreatta (presidente),
5 Emmanuel Sader, Eurico Toledo, Amanda Jevaux, Atratino Cortez, Andrea Mansur, Fabiano
6 Gonçalves, Luís Antônio Vieira, Anderson Rodrigues, Octávio Ribeiro, Roberto F. Jales, Renato
7 Cariello, Vitor Júnior, Manoel Amâncio, José Valdison, Ari Carvalho, Vilmar Santos, Paulo C.
8 de Oliveira, Joel Pereira, Andrea S. Ferreira, Osvaldo Miranda, Rita de Almeida, Halphy Cunha,
9 Nelson Gomes, Paulo Cheade, Moacir Florido, Haidee Antunes, Rodrigo Teixeira, Carlo Alberto
10 Serafini, Daniel Mendes, Regina Bienenstein, Joaquim Jorge da Silva e Fayana Morais. reunião
11 foi iniciada pela presidente Verena Andreatta, que disse ser essa uma continuidade da
12 apresentação dos cenários, iniciados na reunião do dia 07 de março. Agradece a presença dos
13 conselheiros, da equipe de Duque de Caxias, equipe essa que também estava interessada em
14 realizar um Plano Diretor. Verena disse também que o convite foi feito em nome da Câmara
15 Metropolitana, comunicou também, para o dia seguinte, o pontapé inicial para o Plano de
16 Mobilidade, no qual a presença de todos os conselheiros seria muito bem-vinda. A presidente
17 também comenta sobre um questionamento da professora Regina Bienenstein, no qual o
18 documento dos cenários foi entregue na sexta-feira dia 11 de março, e que segundo o artigo
19 XVIII, dentro do estatuto, matérias que são entregues pelo COMPUR deveriam ser entregues dez
20 dias antes. Verena explica que essa matéria não era um tema para ser abordado no conselho do
21 dia atual. Explana que os conselheiros podem comentar à vontade, pois ainda tem dois meses
22 para discutir esses cenários no conselho. Dito isso, a presidente passa a palavra para Silvia
23 Finguerut, coordenadora da FGV, para que fosse dada continuidade à apresentação. Silvia então
24 cumprimenta todos os presentes, e começa sua apresentação. Ela explica para a equipe de Duque
25 de Caxias que está é a terceira apresentação, que foi dividida em diagnóstico, cenários e
26 diretrizes. Explana que foi feita uma metodologia específica em que estão formalizando todas as
27 informações que a FGV dispõe. Silvia diz que se em tal região os problemas são carência de
28 equipamentos sociais, culturais, de saúde, entre outros; tudo está disponível nesse mapeamento
29 especializado. Comenta que foi feito todo um estudo a partir de séries históricas, como a
30 evolução da ocupação de Niterói em diversos momentos, e complementa que está explicando isso
31 para alinhar o que será dito. Mostra um slide em que são exibidos gráficos da população de
32 Niterói que levam em conta as faixas etárias dos residentes. Passa a palavra para Vinicius, que
33 irá mostrar o mapeamento do ponto de vista da economia e as tendências dos cenários
34 econômicos da cidade. Vinicius mostra os principais setores da economia formal. Explica que
35 metodologia foi baseada em territórios, e que foram analisados baseados em densidade. O
36 primeiro, a indústria naval, é um setor de extrema importância para Niterói, por causa da relação
37 dela com a Petrobrás. Para entender o futuro desse setor, dada a situação atual da petrolífera,
38 mostra um gráfico com o valor do barril de petróleo. Para realizar a previsão, foi pego uma
39 previsão de mercado com o futuro do valor o barril, e notaram que ele está muito atrelado ao
40 valor de mercado da Petrobrás. Explica que o emprego tem relação direta com o preço. Mostra
41 que irá acontecer uma queda inicial na área, mas que tende a se estabilizar. O nível de emprego
42 irá aumentar, porém em um patamar inferior ao antigo. Foi conversado com as secretarias a



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

criação de um plano que transforma parte dos empregos atrelados à indústria naval à indústria pesqueira. Em questões de territórios, também gera alguns espaços ociosos. As outras atividades econômicas geradoras de emprego, destacadas no slide, sendo uma delas construção. Atividade essa que sofreu um baque, mas nas previsões vão parar dentro da média, pois nenhuma das indústrias terá uma queda bruta. Vinicius explica que dentro das previsões da FGV, pode-se perceber que todas as áreas podem ter alguma queda, mas serão convergidas a longo prazo. No slide seguinte, o comércio varejista, que emprega em torno de 27-30 mil pessoas. Explana que quem trabalha no setor pode sentir mais o baque, mas o patamar é crescente, pois se distribui de forma uniforme. Com a palavra, Silvia explica, em um novo slide, uma parte que já foi dita em reuniões passadas: a projeção de tendência de produção habitacional, a MCMV. Ela então passa para a parte de mobilidade urbana e suas perspectivas. Com a palavra, Lauro da FGV se apresenta e se dirige ao slide. Relembra que estão sendo tratados cenários e que o slide é uma contextualização do município de Niterói no diagnóstico. Niterói apresenta 0,43% de habitantes por veículo, índice 25% superior às médias da região metropolitana do Rio de Janeiro, ou seja, Niterói tem o maior índice que qualquer outro ente federativo. Maior índice de mobilidade da região metropolitana, com 2,45 viagens por dia e sofre uma forte influência de municípios vizinhos, com 27,7% tem destino como outros municípios e 27,8% são geradas em outros municípios. Todo esse cenário torna o desafio da mobilidade urbana muito complexo. Outro fator importante é o crescimento da frota de automóveis, e foram traçados três cenários para cinco e dez anos. No primeiro, o conservador, no qual é mantida a mesma taxa de crescimento atual, Niterói cresceu 4,3%, ou seja, em 10 anos, mantendo esse crescimento terá frota de 150 mil veículos a mais. Se for levado em conta o melhor cenário, com taxa de crescimento menor, período de recessão, o aumento seria de 56 mil veículos. E no cenário moderado, que é a média dos anteriores, teríamos em 10 anos um aumento de 99 mil veículos. Lauro mostra então um pequeno resumo da matriz de origem/destino, extraído do PDDU, feitos por Verena e secretaria do estado, Niterói gera por dia 1.203.600 viagens. Mostra que a região da Baía é responsável por 58% das viagens. Outro dado é que a região Norte gera 39 mil viagens para outros municípios, e 27,7% das viagens tem como destino outro município. Quando se enxerga o município como um todo, Niterói é o que tem o maior índice de viagens por habitante. Significa que ele tem o maior poder econômico. As praias da Baía geram 5,4% viagens ao dia, a região Norte 0,57%, Pendotiba 0,25%, Leste 0,13% e região Oceânica 1,08%. Todas somadas, tem uma média ponderada de 0,62 viagens por habitante por dia. Lauro mostra um quadro com a divisão modal das viagens, ou seja, quantas são por ônibus, por carro e a pé. Mostra que o grande antagonista do transporte urbano é o transporte individual. Explica que o objetivo da mobilidade urbana é levar as pessoas ao transporte coletivo. No slide seguinte, mostra-se uma tendência de crescimento da cidade nos últimos 10 anos. Concentrada na região Oceânica, com 23,7% e 14,3% em Pendotiba, nota-se um claro crescimento da cidade para essa área, reduzindo a dependência da região das praias da Baía. Para se traçar um cenário e pensar em diretrizes, foi preciso mapear o que é necessário levar em consideração. Na dimensão econômica se tem a estagnação na demanda global por viagens no município; no crescimento urbano o aumento relativo das viagens com origem nas regiões de Pendotiba e Oceânica; na frota de automóveis o aumento de viagens por automóvel na matriz da cidade; e na Transoceânica o estímulo à ocupação urbana da região



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

85 Oceânica e demanda por viagens da região. Com a palavra, Silvia explica que as duas
86 apresentações foram especificamente focados por serem muito relevantes, assim como a questão
87 habitacional, a dinâmica imobiliária e o meio ambiente, exibidos na semana anterior. Como a
88 cidade precisa de muito mais do que isso, então foram mobilizados os cenários através das várias
89 dimensões que foi feito o diagnóstico da cidade. Silvia começa a falar da parte cultural, onde diz
90 que foram levados em conta também a economia criativa e política, foi trabalhada a questão os
91 equipamentos e bem materiais e imateriais. Os bens materiais, como arquitetura, o grande tema
92 do futuro dessa dimensão é a recuperação e ocupação dos imóveis vazios, em como dar um uso
93 sustentável para esses bens, o que iria requerer programas de financiamento e atração de parcerias
94 com instituições de fomento e elaboração de projetos coexistentes. Na questão das imateriais,
95 foram analisadas ações de valorização e formação da identidade pra população, em especial a
96 voltada para os estudantes. Para isso, foi constatado que os equipamentos culturais de Niterói são
97 muito concentrados na região das praias da Baía (centro e Icaraí). É necessário buscar uma forma
98 de atrair toda a população da cidade para usufruir disso e dinamizar as atividades culturais em
99 locais, criando novos equipamentos e desenvolvendo atividades, entrando em sintonia também
100 com os demais municípios da região metropolitana, visto que a proximidade com o Rio de
101 Janeiro e sua população superior, atrai mais gente. Niterói, prossegue, tem potencial enorme,
102 principalmente ao que diz respeito ao uso do patrimônio e mercado locais. Aproveitar as
103 universidades para estimular esse tipo de atividades. Na questão do turismo, a meta da
104 conservação dos próprios bens, realizar uma programação, sinalização e criação de roteiros, o que
105 necessita de patrocínio. Os maiores problemas de Niterói são na área de drenagem e de resíduos
106 sólidos. Na área de resíduos o desafio é a redução na geração destes, pela falta de usinas de
107 tratamento e estímulo de ações educativas. Na área da coleta seletiva é necessária a criação de
108 cooperativas. Na área de drenagem depende de uma política de ocupação do solo, apontando para
109 a principal forma de drenagem ser os rios e uma ausência de uma política para tal. O recomenda é
110 que se faça um levantamento dessa rede de drenagem. Silvia explica que os aspectos sociais
111 foram organizados em três vertentes: educação, saúde e assistência social. Em educação são
112 diversos caminhos, sendo um deles educação infantil. Existe uma distribuição geográfica dos
113 equipamentos que não atende a todos, principalmente nas áreas de baixa renda. No ensino
114 regular, as escolas existentes tem defasagem de infraestrutura. Ressalta a importância da criação
115 de telecentros, principalmente em Pendotiba e região Norte. Em saúde, os aspectos mais
116 relevantes são número de leitos, a rede municipal e, principalmente, doenças de veiculação
117 hídrica e mortes evitadas (mortes por acidente de trânsito ou insegurança). Com a palavra, o
118 conselheiro Anderson Pipico pergunta para Lauro sobre os índices de medição utilizados na
119 cidade. Lauro explica que, infelizmente, a medição em geral é uma pesquisa difícil e cara. Por
120 mais que os sistemas eletrônicos de medição não são muito utilizados. Explana que apesar de ser
121 ter os dados, não se tem a origem e o destino dos passageiros, dados como onde embarca e
122 desembarca. Lauro diz que o Plano Diretor tem uma riqueza de dados muito grande, e o Plano de
123 Mobilidade que irá começar agora terá acesso a eles. Silvia complementa dizendo que a questão
124 da mobilidade está ligada a muitos outros aspectos. Explica que o Plano Diretor precisa olhar
125 para todos os aspectos de uma maneira integrada, pois às vezes a solução da mobilidade passa por
126 outras dimensões. Pipico comenta sobre a região Leste baseado nos dados apresentados no slide e



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

127 pergunta quais seriam os projetos para os próximos 10 anos da região, que, diz, fica à margem de
128 muita coisa na cidade. Também diz que a região recebe um fluxo muito grande de pessoas. A
129 presidente Verena diz que a novas estruturas propostas tem uma região bem grande,
130 possibilitando o desenvolvimento da região sem afetar as diversas áreas de preservação. Silvia
131 comenta que é uma região com poucos moradores, no que Pipico diz acreditar que mesmo assim
132 é necessário dar a devida atenção ao desenvolvimento. Silvia diz que é necessário identificar
133 locais em que a população já tem serviços e é necessário realizar melhorias nessas partes, o que
134 está sendo planejado nas diretrizes. O conselheiro então afirma que quase a totalidade das ruas
135 locais não são urbanizadas. Silvia comenta que esse é um fator de atração da população, então,
136 diz, se a prefeitura fizer um investimento nesses locais, podem ter diversas ações que podem
137 gerar a atratividade necessária, a centralização. Acredita que estão tentando fazer com que Niterói
138 se foque em desenvolver essas zonas de centralidade de uma forma geral. Com a palavra, Andréa
139 pergunta se foram levados em consideração o valor da implementação de equipamentos, como
140 movimentos culturais. Silvia explica que a ideia é ter sempre pontos de convergência dentro da
141 centralidade. Explana que o equipamento cultural é muito variado, e a intenção é que estes sejam
142 múltiplos. Com a palavra, o conselheiro Seraffini pergunta sobre a questão da saúde, na qual nota
143 ter uma ausência de diversas especialidades e quais são as propostas para suprir tal ausência.
144 Silvia explica que o foco é principalmente para as populações que vivem nas comunidades, pois
145 são os que mais sofrem; não só com dengue, mas como esgoto a céu aberto e outros diversos
146 fatores. Diz que faltam diversos leitos sim, mas que não foram vistas as especialidades. Com a
147 palavra, Cynthia diz para Lauro que apesar de colocarem o carro como grande vilão, acredita que
148 o problema real seja o transporte público ineficiente. Com a palavra, Lauro comenta que a
149 questão do carro como vilão, é um dado não da FGV, mas da comunidade científica
150 internacional, que discute a mobilidade urbana, e diz ser um dos poucos consensos da
151 comunidade. Explica que não cabe a Fundação Getúlio Vargas chegar a tal nível de detalhamento
152 e que foi feito um mapeamento do transporte coletivo de Niterói, e foi identificado, em linhas
153 gerais, a parcela que o transporte coletivo transporta no universo da divisão modal, e está dentro
154 do que é considerado razoável. Explana que qualquer detalhamento mais aprofundado, não é
155 objeto de estudo de um Plano Diretor. Lauro diz que é necessário entender que existem áreas da
156 cidade que são muito pouco adensadas. Explica também que o modelo brasileiro de transporte
157 coletivo começou inadequado, pois foi baseado no ônibus, que não é transporte de alta
158 capacidade, o que o transforma em um sistema ineficiente. Com um Plano de Mobilidade mais
159 detalhado e racional, será possível fazer um estudo de efetividade, a ideia é que conseguia ser
160 proposta um sistema mais eficiente. Com a palavra, Cynthia comenta que falta equipamento
161 sanitário em praia, e diz não saber se Lauro pode orientá-la nisso. Com a palavra, Silvia, comenta
162 que foi dito antes que o foco era em infraestrutura e mobilidade, e essa era o foco da FGV na
163 questão das praias. Cynthia acredita ser fundamental campanhas educativas, e que é viável. Silvia
164 comenta que são divulgados materiais com esse intuito, e apesar de não alcançarem a totalidade
165 da população, cobre uma parcela considerável. Dito isso, acredita que a solução seja intensificar.
166 Cynthia pergunta sobre a questão da segurança, exemplificando com uma denuncia de uma pré-
167 escola que a só foi conseguido ingresso para a criança entrar por um sorteio. Silvia comenta que a
168 demanda maior por creches é perto das comunidades, então a prefeitura, na hora que vai



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

169 localizar, tenta colocar ali perto, mas também é necessário atender a mãe que mora fora da
170 comunidade. Acredita que o Plano Diretor passa pela segurança de maneira genérica, mas que o
171 caso citado não se enquadra no foco deste, pois a mobilidade é condicional, mas a segurança tem
172 que ser oferecida em todo território. Cynthia comenta sobre o esquecimento da região Leste,
173 destacado por Anderson Pipico. Silvia explica que por ser uma região com muitas áreas de
174 preservação, não é simples realizar uso de sua área. Cynthia acredita que existe uma carência de
175 apoio financeiro para auxiliar na questão cultural, no que Silvia explica que esse é um problema
176 de dimensão nacional, e que deseja que as comunidades se organizem para poder pleitear mais
177 recursos. Hoje, explica, o que se busca na área da cultura é que um maior envolvimento da
178 comunidade em todas as ações culturais, de maneira que ela consiga captar os recursos, visto que
179 a prefeitura tem a cidade inteira como foco e não pode fazer escolhas tão pontuais. A presidente
180 Verena pergunta se alguém da equipe de Duque de Caxias tem perguntas. Um integrante tem uma
181 comentário: ele diz que é engraçado como os problemas se repetem em diversas cidades, e que
182 para eles, ver uma outra fundação realizando um trabalho em outra cidade é extremamente
183 benéfico, pois mostra formas alternativas e novas de lidar com problemas dos quais eles já têm
184 conhecimento, e que também eles puderam notar que têm muita informação de sua cidade. Por
185 ser um tema muito amplo, quando Duque de Caxias teve a elaboração de seu primeiro Plano
186 Diretor não teve um diagnóstico muito bom. Dito isso, Verena abre para perguntas do público.
187 Uma participante pergunta se o Plano tem um âmbito somente regional, ou se os dados e
188 conclusões coletados podem ser aplicados de uma forma geral como, por exemplo, no Rio de
189 Janeiro. Lauro explica que não, e que os cenários são baseados em diferentes zonas de Niterói e
190 cada uma tem o seu específico. A participante pergunta também se os dados do IBGE são
191 atualizados, no que Lauro confirma. Perguntando sobre os dados de slides, ela questiona sobre as
192 origens de viagens que geram mudanças de municípios, e Lauro, se dirigindo aos slides, explica
193 cada um deles. A participante, moradora da região Oceânica, pergunta se estão levando em conta
194 o impacto que terá a implantação do VLT. Silvia explica que estão sendo feitas manchas de
195 tempo de caminhada para tentar incentivar tipos de uso de acordo com as manchas de caminhada,
196 estimulando atividades como comércio, escola, entre outros. Lauro comenta que o município de
197 Niterói não pode legislar sobre transporte intermunicipal, portanto, no que tange pessoas de
198 outros municípios, é necessário um planejamento. Com a palavra, a presidente Verena comenta
199 que o Plano de Mobilidade terá um desenvolvimento bem interessante, agradece a presença de
200 todos os presentes e encerra o encontro. A reunião teve seu término às 21h00min. Eu, Frederico
201 de Paiva Medeiros, lavrei a presente ata.